



## A DIVERSÃO SOB O PONTO DE VISTA BUDISTA

*Texto escrito e compilado para entrevista concedida à TV Brasil,  
pelo abade do Templo Zen das Alterosas, Mokugen Roshi.*

### **1) Deus gosta da alegria?**

A alegria é um estado natural de todo ser humano, quando ele repousa no estado da sua natureza original. Aqueles que não têm momentos alegres vivem, certamente, apegados a egocentrismos diversos e não conseguem conectar-se com a sua natureza original. No Budismo não existe dogmas, não há dualismo, o “eu” e Deus são uma unidade. Quando o Buddha se iluminou, ele o fez juntamente com todos os seres, e isto mostra a universalidade da experiência da iluminação. A iluminação é a alegria mais perene que um ser humano pode experimentar. Por natureza, quando estamos livres e integrados somos alegres e saudáveis; quanto mais esvaziarmos os nossos egocentrismos, certamente, a verdadeira e genuína alegria emerge dentro de nós.

### **2) A fé conduz a alegria?**

Com certeza a fé, juntamente com o treinamento, conduz à alegria. Primeiramente devemos ter a fé e convicção no caminho budista, acreditando no Buddha, Dharma e Sangha. Depois de transcendermos o turbilhão de egos, nasce dentro de nós a alegria de estarmos vivendo a cada momento. Depois da dor de cada morte, renascemos com alegria do mundo do samsara. Sem dúvida, devemos sempre praticar o despertar para a mente que busca o caminho e, assim, poderemos transcender os nossos egoísmos. E esvaziados de egos, a alegria se torna uma constante em nossas vidas.

Na literatura budista existe uma palavra japonesa com o nome de “yugue” (遊花), que tem um significado especial (“yu” se traduz como brincar, divertir; “gue” significa flor). Isto significa que os bodisatvas são totalmente livres e independentes em todas as suas atividades. Depois do esforço, e tendo então alcançado a mente búdica, eles se alegram e se divertem ao perceberem a fugacidade e insubstancialidade dos egocentrismos. Assim, naturalmente, esta alegria e liberdade são manifestadas no ir e vir livremente e sem obstáculos. A isto se chama “passear livremente no reino espiritual”.

### **3) Existem Deuses da alegria ou da felicidade em sua religião?**

No Budismo louvamos e homenageamos o satori dos Buddhas e patriarcas e assim podemos nos identificar e realizar a mesma iluminação. O Shakyamuni Buddha, por volta de 2.500 anos atrás, realizou a grande iluminação, se tornando assim a personificação da verdade. Foi um ser de carne e osso como nós e, por conseguinte, nós também podemos atingir exatamente o mesmo estado do Buddha. Apesar de no Budismo a iluminação dos



天默山高岳禪寺

Montanha do Silêncio **Templo Zen das Alterosas**

BELO HORIZONTE • BRASIL

Buddhas ser o ponto que ajuda os seres a serem salvos, com o passar do tempo vários Deuses de várias outras religiões foram incorporados ao Budismo, e se tornaram assim protetores dos Buddhas e do Dharma. No decorrer da história, o Budismo nunca agiu de forma reacionária, sempre incorporando e aceitando outras tradições, de forma pacífica e conciliadora. Assim como o Budismo, também a própria cultura japonesa, desde que lhe seja conveniente, assimila harmonicamente várias tendências e costumes de outras culturas.

Entre os vários deuses da alegria, no Budismo ressaltamos o Hotei, que é um deus de contentamento e felicidade, advindo do taoísmo chinês e que foi incorporado ao Budismo. No Japão é um dos sete deuses afortunados. É conhecido no ocidente como o Buddha gordo, com um grande corpo, uma grande barriga, rosto sorridente e carregando um saco em suas costas. Diz-se que este saco nunca se esvazia ao alimentar os pobres e necessitados. Em japonês, Hotei significa saco de pano, e a barriga grande simboliza a grandeza de alma. Entre os sete deuses afortunados, seis são míticos e o Hotei é o único que foi uma pessoa real. Ele foi um chinês, eremita e monge, que viveu por volta do século X e diz-se que recitava versículos de sabedoria. Também é considerado um guardião das crianças e muitas vezes é referido como sendo rodeado de crianças pequenas, brincando e gritando de alegria, em torno de sua forma redonda. Além disso, ele tem a reputação de dar presentes e de ser um adivinho.

#### **4) Que tipo de atividades de lazer são recomendadas em sua religião?**

O Budismo recomenda o bom senso na escolha de nossas opções de lazer. Especificamente não há regras estabelecidas e qualquer lazer é bom, desde que ele faça bem para a pessoa que pratica e também que não prejudique as outras pessoas. É importante estarmos completamente presentes naquilo que fazemos; se trabalhamos, o fazemos com total concentração; se descansamos, o fazemos totalmente naquele momento. Somos totalmente livres e responsáveis pelas nossas escolhas de lazer, e é importante apreciarmos de corpo e alma aquilo que escolhemos fazer.

#### **5) Sua religião promove ou incentiva o turismo religioso? Para onde viajam os fiéis de sua religião?**

Com objetivo de sempre aprendermos mais é sempre importante aprofundarmos a nossa compreensão em viagens de estudo a templos, lugares sagrados, culturas diferentes, etc. Algumas pessoas visitam o Japão onde, por exemplo, podem ter um contato direto com a cultura Zen. Aqui também, no Templo Zen das Alterosas, muitas pessoas vêm para conhecer a filosofia Zen, as imagens do templo, onde batemos um papo e tomamos um chá.

#### **6) Temos o direito de caricaturar Deus?**

O que poderíamos chamar de Deus, no Zen, nada mais é que a Grande Natureza, a beleza e esplendor de tudo no universo. Deus é tudo o que vemos, com o olhar puro, à nossa frente. No Zen, a imaginação em si própria não é Deus, é impossível imaginar Deus. Só percebemos e sentimos “Deus” quando há identificação, quando há unidade com ele. Se, ao



天默山高岳禪寺

Montanha do Silêncio **Templo Zen das Alterosas**

BELO HORIZONTE • BRASIL

vermos uma caricatura de Deus, e se ela, pelo menos, nos aproximar desta unidade, então podemos ver que há autenticidade, que há beleza. Se esta caricatura for algo grotesco, cômico e banalmente mundano, lamentavelmente nada mais é que uma expressão da ignorância e pobreza do ego do autor desta caricatura, sendo então digno de nossa compaixão. Como disse, no Zen existe um ensinamento: as pessoas dotadas de méritos são dignas do nosso elogio, aquelas que não possuem méritos são dignas da nossa compaixão. Se nos mostramos ofendidos por pessoas que criam caricaturas pejorativas e imagens quaisquer, denotamos maior ignorância que seus próprios autores.

### **7) O humor tende a profanar o sagrado?**

Acredito que a liberdade de expressão é universal e que toda pessoa tem o direito de se expressar, mas também deve haver responsabilidade ética e moral em suas expressões. O Zen diz que a realidade suprema está além do sagrado e do profano. O humor pode muito bem exprimir algo de belo, que nos remete a estados de consciência superiores. O humor pejorativo jamais pode profanar o sagrado, que está além de ser alvejado por não ter forma própria. De tudo isso, o mais certo, é que o próprio autor deste humor negativo expressa nada mais do que a ignorância do seu mundo egóico, e profana tão somente a si mesmo.